

# Informe de **Investimentos** - Prévia

## Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2022



# Resumo da prévia de janeiro



Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) apresentaram resultado de 0,7% em fevereiro de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,3% para o mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



# Cenário econômico

## Global

O mês de fevereiro foi marcado pela invasão russa na Ucrânia, surpreendendo os mercados internacionais e impactando fortemente os preços de ativos. As *commodities* apresentaram forte alta, elevando a inflação global, em um contexto de preços já pressionados pelos efeitos persistentes da pandemia. O impacto na atividade global será negativo, com magnitude a depender da duração do conflito e da extensão das sanções aplicadas por países ocidentais à Rússia. Dessa forma, esperamos que os países desenvolvidos sigam no processo de normalização da política monetária para impedir a propagação de efeitos secundários na inflação.

Nos EUA, esperamos que o *Federal Reserve* (Fed, o banco central americano) eleve a taxa de juros em 0,25 ponto percentual (p.p.) nas sete reuniões restantes em 2022, se aproximando das estimativas de juros neutros em 2023. Na Zona do Euro, região mais diretamente exposta ao conflito no leste europeu, observou-se um aumento nos riscos inflacionários e à recuperação econômica. O Banco Central Europeu tende a iniciar a normalização gradual dos juros no fim de 2022. Na China, com a baixa inflação ao consumidor e a atividade econômica fraca, esperamos uma dinâmica inversa, com mais estímulos monetários e fiscais para sustentar a atividade econômica.

## Brasil

### Atividade

O PIB cresceu 4,6% em 2021, superando a mediana das expectativas de mercado. A indústria cresceu 4,5% no ano, apesar do segundo semestre mais fraco. O subsetor de construção demonstrou resiliência, refletindo as baixas taxas de juros aplicadas no começo do ano. O setor de serviços cresceu em linha com o retorno da mobilidade, enquanto o setor agropecuário caiu 0,2%, devido a problemas de safras no meio do ano. Apesar da surpresa em 2021, não alteramos a nossa projeção de crescimento para 2022, de alta de 0,4%. Esperamos uma completa recuperação ao longo do ano dos serviços ligados às famílias e ao governo, um forte desempenho do setor agropecuário e uma indústria influenciada pelos gargalos na cadeia de produção.

### Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue pressionada e deve permanecer no patamar anual de 10% até, pelo menos, o mês de abril. A escalada recente nos preços do petróleo e dos grãos no mercado internacional deve exercer pressão adicional sobre a inflação global e doméstica. Nesse contexto de maior incerteza, vislumbramos viés de alta para as nossas projeções para o IPCA, atualmente ao redor de 6% para 2022 e de 3,5% para 2023. Caso se confirme uma piora no cenário prospectivo para inflação, acreditamos que o Banco Central deverá elevar a taxa básica de juros mais do que o planejado inicialmente, avançando para além dos 12,25% a.a.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Fiscal

Fevereiro manteve a narrativa de dados de curto prazo bastante positivos, porém, com a sustentação de riscos fiscais relevantes no monitoramento do mercado. No curto prazo, foram divulgados os resultados fiscais de janeiro, com primário novamente acima das expectativas. Por outro lado, permaneceram as discussões em torno de medidas para conter a inflação dos combustíveis, que podem ensejar nova rodada de fragilização da confiança nas âncoras fiscais. Para 2022, projetamos um resultado primário de -0,1% do PIB e dívida bruta de 81,9% do PIB.

## Setor externo e câmbio

O choque causado pelo conflito no leste europeu favoreceu, em grande medida, os termos de troca da economia brasileira. No entanto, a instabilidade dos mercados internacionais e a elevação da inflação no mercado interno aumentam as incertezas sobre a trajetória da dívida pública, prejudicando a percepção de risco sobre a moeda doméstica. Com isso, esperamos que o câmbio se mantenha desvalorizado em relação ao preço justo, refletindo os maiores prêmios de risco sobre os ativos domésticos.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O mercado internacional observou um índice de preços ao consumidor nos EUA acima do esperado e um mercado de trabalho aquecido em fevereiro, levando os membros do Fed a subirem o tom e recomendarem atuação mais incisiva nos juros básicos, seja levando as taxas a um nível mais elevado, seja promovendo uma normalização mais acelerada. O cenário doméstico também segue desafiador na dinâmica inflacionária. Embora tenham se dissipado as notícias sobre uma nova PEC visando acomodar os preços dos combustíveis, ainda há um aceno para novos reajustes nos combustíveis. Se, por um lado, o real dá sinais de valorização, por outro, mantém-se o desconforto com os índices de inflação e com o cenário geopolítico adverso no radar dos investidores. Esse cenário pode ensejar um Banco Central mais agressivo com o rumo da política monetária. A curva de juros se ajustou para cima, com mais intensidade na parte curta, terminando o mês com menor inclinação.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, apresentou resultado ligeiramente positivo no mês, de 0,01%, acumulando perda de 1,60% no ano. Já o IMA-B 5 rendeu 1,06% em fevereiro, com ganho acumulado de 1,18% no ano. E, por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, registrou alta de 0,58% no mês, levando a um resultado positivo de 0,50% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,52% em fevereiro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos.

O fundo FP Inflação Curta FIM fechou o mês em alta de 1,05% e, no ano, acumula ganho de 1,12%. Já o FP Inflação Longa FIM ficou estável no mês, com recuo acumulado de 1,64% no ano.

## Renda variável

Refletindo a perspectiva de um cenário global de maior inflação, menor crescimento e de baixíssima visibilidade sobre os desdobramentos do conflito na Ucrânia, as principais bolsas globais terminaram o mês em queda. Destoando desse quadro, a bolsa brasileira, que possui forte peso em *commodities*, encerrou o mês em alta de 0,89%. Novamente, o destaque em fevereiro coube à continuidade do fluxo de investidores estrangeiros, que ingressaram com R\$ 30,13 bilhões (R\$ 62,6 bilhões em 2022).

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,48 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade de 1,1% (0,2 p.p. acima do *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,7 bilhão, rendeu 0,5%, ficando 0,4 p.p. abaixo do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio líquido de R\$ 4,7 bilhões, terminou o mês em alta de 0,7%, 0,2 p.p. abaixo do *benchmark*.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 3,3 bilhões, registrou recuo de 3,7%, impactada, principalmente, pela queda das ações da BRF (-25,2%).

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 1,48%, acumulando resultado positivo de 2,48% no ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, rendeu 1,37% em fevereiro.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 0,68% no último mês. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 269 milhões de patrimônio líquido, ganhou 0,63% no mês, com alta acumulada de 1,44% no ano.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Em fevereiro foi concluída a operação de venda de três ativos pertencentes a carteira do FIP Energia PCH da fundação. O montante total da operação foi de R\$ 1.05 bilhões. O desinvestimento desses ativos permitirá a liquidação do Energia PCH a partir de 1 ano da data do fechamento, em linha com a diretriz da Petros de desinvestimento. Até o momento, o investimento no Energia PCH retornou um múltiplo de 2x o capital investido

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 1,3%, enquanto os nossos investimentos em imóveis desvalorizaram 0,12% no mesmo período.

## Investimento no exterior

A eclosão do conflito no leste europeu consolidou as expectativas de mercado quanto ao início do ciclo de altas de juros no mercado americano em março, com o ritmo de 0,25 ponto percentual. O aumento da incerteza contribuiu para um fortalecimento de 0,17% da moeda americana frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. A despeito desse cenário, o real apreciou 2,7% frente ao dólar, devido à continuidade do forte fluxo de recursos estrangeiros.

A maior incerteza no mercado global e a apreciação do real frente ao dólar prejudicou investimentos no exterior. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, apresentou queda de 5,43% em fevereiro, com queda acumulada de 9,62% no ano. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 202 milhões de patrimônio líquido, apresentou queda de 2,85% no mês, com resultado negativo acumulado de 8,92% no ano. Destacamos que os investimentos no segmento têm como foco aplicar em estratégias com baixa correlação a ativos locais, visando à otimização do desempenho global.







**\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.**

# Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	dez/21	jan/22	fev/22	2022
<b>Rentabilidade dos investimentos do PP-2*</b>	5,8%	1,2%	1,6%	0,7%	2,2%
Objetivo de Retorno	11,0%	1,1%	0,9%	1,3%	2,3%

\* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	dez/21	jan/22	fev/22	2022
 Renda Fixa	10,8%	0,7%	0,4%	0,82%	1,2%
 Renda Variável	-2,2%	2,6%	6,2%	0,16%	6,4%
 Estruturados	9,4%	1,0%	2,1%	0,57%	2,6%
 Imobiliário	-5,0%	2,1%	-1,5%	-0,88%	-2,3%
 Operações com Participantes	10,7%	2,2%	1,4%	1,09%	2,5%
 Investimento Exterior	-	-0,7%	-6,2%	-2,85%	-8,92%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Comparativo de performance em 2022

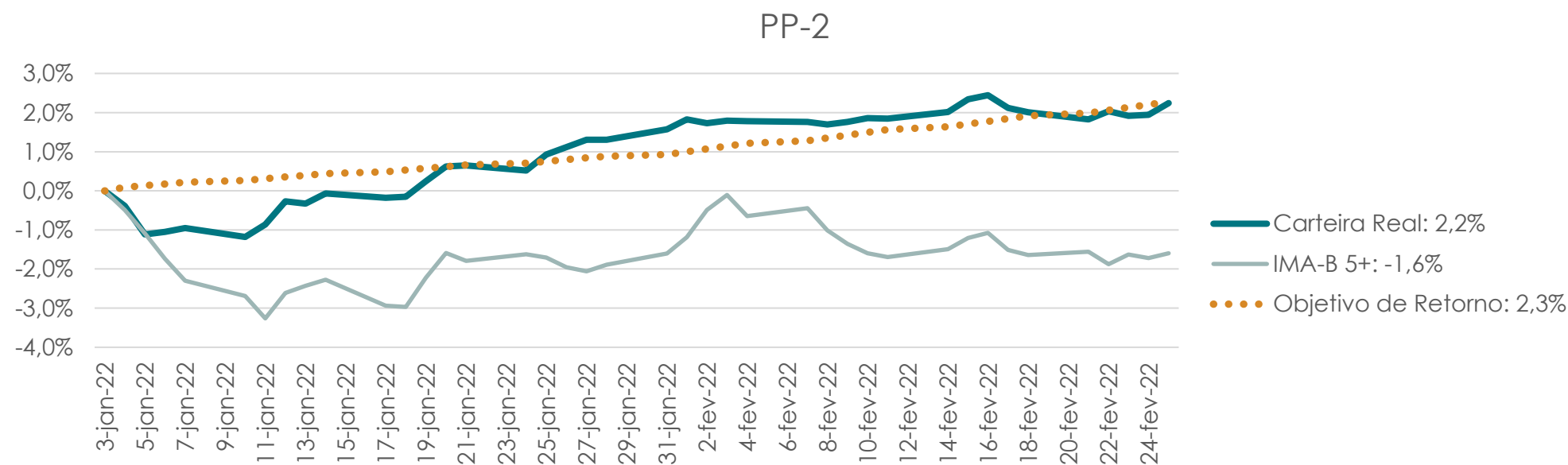


	2020	dez/21	jan/22	fev/22	2022
Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	1,2%	1,6%	0,7%	2,2%
Objetivo de Retorno	11,0%	1,1%	0,9%	1,3%	2,3%
IMA-B 5+	5,5%	-0,3%	-1,6%	0,01%	-1,6%

**Objetivo de retorno** - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

**IMA-B5+** - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

*\*Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*



# Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição da Carteira Real (Em 31/01/22)	Carteira Real Retorno 2022	Benchmarks Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,6%	0,9%	-1,6%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	15,6%	1,7%	1,2%
Multimercados	IHFA	9,5%	3,0%	2,5%
Ativos Reais	IFIX	1,6%	-2,3%	-2,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	19,5%	6,6%	7,9%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,1%	-8,9%	-8,9%

- Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.
- Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, a partir deste mês, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.



# Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2022

## INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

